

Sinopse Shun Li trabalha num laboratório têxtil na periferia de Roma para obter os documentos necessários à chegada do filho em Itália. De repente, é transferida para perto de Veneza, para trabalhar como empregada de balcão numa taberna que Bepi, pescador de origem eslava, chamado 'o Poeta', costuma frequentar. O encontro entre eles é uma fuga poética da solidão, um diálogo silencioso entre culturas diferentes que já não são distantes. Esta amizade, porém, incomoda quer a comunidade chinesa quer a local, que se opõem a esta relação da qual talvez ainda tenham demasiado medo.

Vencedor do prémio Lux, reconhecimento dado pelo Parlamento Europeu aos filmes considerados portadores de valores sociais pela integração das comunidades da Europa. Um filme excepcionalmente poético.

“Quis respeitar os métodos do cinema documental, também trabalhando com atores não profissionais e escolhendo cenários do mundo real. Ao mesmo tempo, a precisão e a subtilidade da linguagem do cinema oriental e alguns importantes exemplos do cinema independente foram marcas importantes para conseguir narrar as atmosferas e lugares que escolhi”. Assim explica Andrea Segre a conceção da história de Shun Li, trabalhadora têxtil na periferia de Roma, e de Bepi, um pescador de origem eslava. São os protagonistas de um filme que se propõe como crónica de um encontro, fuga poética à solidão e diálogo silencioso entre diferentes culturas.

Titulo Original: Io Sono Li (Itália/França, 2011, 96 min)
Realização: Andrea Segre
Interpretação: Zhao Tao, Rade Sherbedgia, Marco Paolini, Roberto Citran, Giuseppe Battiston
Argumento: Marco Pettenello, Andrea Segre
Fotografia: Luca Bigazzi
Montagem: Sara Zavarise
Música: François Couturier
Produção: Jolefilm con Aeternam Films
Distribuição: 8 1/2 Festa do Cinema Italiano
Classificação: M /12



'Io Sono Li' vence Festa do Cinema Italiano em Lisboa

DN, 29 março 2013

O filme de Andrea Segre 'Io sono Li' venceu a sexta edição do 8 1/2 Festa do Cinema Italiano, que terminou ontem em Lisboa, atingindo uma assistência global de 11 mil pessoas, em oito dias, nas salas e eventos do festival. 'Io sono Li', considerado o melhor filme entre os títulos do novo cinema italiano em competição, recebeu o Prémio Oficial Rottapharm Madaus e o Prémio do Público, este último determinado pelos espetadores do festival, em votação direta no final das sessões. O ator Valerio Mastandrea, protagonista do filme 'Gli Equilibristi', de Ivano Matteo, recebeu a Menção Honrosa do Júri. O realizador Bruno de Almeida, o programador cultural e diretor artístico Giacomo Scalisi, o ator Marcello Urgeghe e o crítico de cinema João Lopes formaram o júri.

'Io sono Li' conta a história de Shun Li, uma imigrante chinesa que trabalha num laboratório têxtil, na periferia de Roma, para juntar dinheiro e obter os documentos necessários à chegada do filho a Itália. Transferida para perto de Veneza, onde passa a trabalhar como empregada de balcão, numa taberna, a mulher cruza-se com Bepi, pescador de origem eslava, chamado 'O Poeta'. O encontro entre eles é uma fuga poética da solidão, um diálogo silencioso entre culturas diferentes, que já não são distantes. Esta amizade, porém, incomoda quer a comunidade chinesa quer a local, que se opõem à relação, da qual talvez ainda tenham demasiado medo.

'Io sono Li' foi distinguido, em 2012, com o Prémio LUX de Cinema do Parlamento Europeu, tendo recebido igualmente os prémios italianos Franco Cristaldi e L'Arco d'oro, para o melhor filme, em 2012. A protagonista, Zhao Tao, foi também distinguida como melhor atriz, em Itália.

Io Sono Li ganha prémio de cinema do Parlamento Europeu

Público de 21 de Novembro de 2012

O prémio Lux 2012 foi entregue pelas mãos do Presidente do Parlamento Europeu, Martin Schulz.

Andre Segre recebeu esta quarta-feira o Prémio de cinema Lux 2012. O realizador de Io Sono Li saiu vitorioso numa corrida que integrava o filme português Tabu, de Miguel Gomes.

Io Sono Li (cujo título em português é Shun Li e o Poeta) é uma história de um encontro entre uma mulher chinesa e um pescador da Jugoslávia que vivem em Itália e representam o drama da imigração.

"Agradeço aos deputados europeus e aos responsáveis pela organização deste prémio, que é muito importante para a difusão do cinema independente europeu e para que este possa abordar os problemas e as tensões existentes nas nossas sociedades na Europa", disse o realizador Andrea Segre na cerimónia da premiação em Estrasburgo.



Para além da distinção de melhor compositor nos European Film Awards para François Couturier e de melhor actriz para Tao Zhao nos David di Donatello Awards, a primeira longa-metragem de Segre já tinha coleccionado três prémios no Festival de Veneza de 2011.

Tabu, do realizador português Miguel Gomes, e Czak a szél (em português, Apenas o Vento), do húngaro Benedek Fliegauf, integravam a lista final dos três filmes candidatos ao prémio europeu. Em 2007, Belle Toujours, de Manoel de Oliveira também chegou a finalista.

Criado em 2007 pelo Parlamento Europeu, o Prémio Lux organizou pela primeira vez este ano a mostra Dias dos Filmes Lux. O ciclo integrava sessões de visionamento e de debates dos 27 estados membros onde actores, realizadores e deputados europeus marcaram presença.

Atribuído anualmente, o Prémio Lux distingue os filmes que exploram a diversidade cultural e demonstram a realidade da construção permanente do velho continente.

Os três finalistas recebem um financiamento do Parlamento Europeu para a legendagem do filme em todas as línguas oficiais da União Europeia, para a adaptação da versão original para pessoas com deficiências auditivas ou visuais e da respectiva promoção.